AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CONDEIXA-A-NOVA

Plano de Formação

2021 – 2023

Escola-sede: Escola Secundária Fernando Namora
Rua de Longjumeau
3150-122 Condeixa-a-Nova

http://aecondeixa.pt/
planoformacaoaecondeixa@gmail.com

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO 4
1. ENQUADRAMENTO LEGAL 9
2. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO 12
3. MATRIZ DO PLANO DE FORMAÇÃO 14
3.1 HISTÓRICO DO PLANO DE FORMAÇÃO DO AECN 14
3.2 LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES 16
3.3 LINHAS PRIORITÁRIAS, ÁREAS DE INTERVENÇÃO E OBJETIVOS 22
3.4 PLANO DE FORMAÇÃO: AÇÕES, MODALIDADES E PÚBLICO-ALVO 29
3.5 PROPOSTAS DE FORMAÇÃO 29
4. MONITORIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO 31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 32
ANEXOS 33
ANEXO 1 33
QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO (avaliação da ação) 33

ÍNDICE FIGURAS E TABELAS

FIGURA 1- PROJETO DE INTERVENÇÃO DO DIRETOR – AÇÃO ESTRATÉGICA 7
FIGURA 2 - ENQUADRAMENTO LEGAL 9
FIGURA 3 - CARACTERIZAÇÃO SOCIAL DO AECN 13
FIGURA 4 - ÁREAS DE OFERTA FORMATIVA PRETENDIDA (DOCENTES) 20
FIGURA 5 - NECESSIDADES DE FORMAÇÃO EM TECNOLOGIAS DIGITAIS, PARA CAPACITAÇÃO DOS EDUCADORES E PROFESSORES 21
FIGURA 6 - LINHAS PRIORITÁRIAS 22
FIGURA 7 - TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DAS ESCOLAS 23
FIGURA 8 - FUNCIONAMENTO DAS ESCOLAS 24
FIGURA 9 - FLEXIBILIDADE CURRICULAR 25
FIGURA 10 - LIDERANÇAS, SUPERVISÃO PEDAGÓGICA, AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE E OUTRAS ÁREAS 26
FIGURA 11 - MAPA PROPOSTA OFERTA FORMATIVA 30
FIGURA 12 - QR CODE QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO 33

TABELA 1 - BALANÇO PLANO DE FORMAÇÃO 2020-2021 14
TABELA 2- NECESSIDADES DE FORMAÇÃO EM TECNOLOGIAS DIGITAIS, PARA CAPACITAÇÃO DOS EDUCADORES E PROFESSORES 21

INTRODUÇÃO

O início da terceira década do século XXI, marcado pela pandemia por COVID-19, revelou fragilidades do sistema educativo, colocando novos e inesperados desafios a toda a sociedade.

Coincidentemente, no âmbito do Plano para a Transição Digital (PTD), é publicada a Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020, de 21 de abril de 2020, que enquadra o Programa de Digitalização para as Escolas, no qual a capacitação digital dos docentes é considerada determinante para o desenvolvimento de modelos mais ou menos inovadores associados aos processos de ensino e de aprendizagem. Alinhado com outras iniciativas do Ministério da Educação, promotoras do sucesso escolar, o PTD assume-se como o motor de transformação da Escola, visando contribuir ativamente para a sua modernização tecnológica, numa ótica de desenvolvimento organizacional, fomentando a inovação e o desenvolvimento do sistema educativo através da naturalização da integração transversal das tecnologias nas diferentes áreas curriculares dos ensinos básico e secundário, com vista à melhoria contínua da qualidade das aprendizagens. Promete proporcionar condições para a igualdade de oportunidades no acesso a equipamentos e a recursos educativos digitais de qualidade e o investimento nas competências digitais dos docentes e dos formadores no contexto das modalidades formativas do Sistema Nacional de Qualificações.

No intervalo temporal abrangido por este Plano de Formação, ou seja, os próximos dois anos letivos, os agentes educativos estão, pois, obrigados a uma crescente polivalência e flexibilidade funcional, tornando-se essencial que dominem uma gama mais elevada e variada de procedimentos e de conhecimentos específicos da sua área de intervenção, o que pressupõe maior autonomia ao nível da capacidade de iniciativa, de questionamento, de resolução

de problemas e de tomada de decisões, bem como competências para comunicar, ser cooperativo e desenvolver trabalho colaborativo.

Tal desiderato, ao nível da qualidade das práticas em Educação e Formação e das escolas enquanto organizações, passa necessariamente pela formação integrada e em contexto, no que respeita aos conhecimentos e competências necessários ao desenvolvimento da sua ação. Por isso, pretende-se que a filosofia subjacente a este Plano de Formação assente nos seguintes princípios:

(1) formação diretamente ligada às necessidades do Agrupamento de Escolas;

(2) interação reflexiva entre o sujeito em formação e a realidade em que atua e se desenvolve;

(3) aprendizagem social, em clima, cultura e ambiente organizacional integrado no sistema ecológico da comunidade educativa;

(4) monitorização e avaliação de práticas e projetos;

(5) entendimento de escola e comunidade escolar constituindo nichos e ambientes de formação geradores de interações formativas diversificadas;

(6) construção da noção de escola e comunidade escolar como entidades que identificam os seus problemas específicos, cuja solução resulta, essencialmente, de dinâmicas internas, entre as quais se situa a atividade formativa (RAMA, 2002).

Reforça-se que o Plano de Formação do Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova (AECN), elaborado em articulação com o do Centro de Formação de Associação de Escolas (CFAE) *Nova Ágora*, mobilizando modelos clássicos mais dirigidos à capacitação técnica e individual dos agentes educativos, essencialmente instrumental, procura evoluir para um paradigma de

formação centrada no contexto escolar da Escola[1], fulcro da definição das opções formativas, cumprindo um dos desígnios iniciais do modelo de formação contínua (CANÁRIO, 1995, SECO, 2000, MAGALHÃES, 2005). Trata-se, pois, de uma proposta de formação centrada na escola que obedece a uma lógica de projeto em que o plano de formação informa e suporta um plano estratégico em desenvolvimento que não se pode dissociar da visão do futuro desejado para a organização (MAGALHÃES, 2005).

Este Plano teve, sobretudo, em consideração o Projeto de Intervenção do Diretor, o Projeto Educativo, o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital (PADDE) e as respetivas propostas de ação estratégica, bem como o Referencial de Avaliação Pedagógica do Agrupamento.

[1] O Plano de Formação do AECN, na sequência de opção expressa em reunião de Conselho Pedagógico realizada no dia 2 de junho de 2021, assegura uma oferta formativa interna gratuita, desenhada de acordo com o levantamento de necessidades efetuado e com as dinâmicas em curso, rentabilizando as possibilidades e disponibilidade dos seus recursos humanos.

Figura 1- Projeto de intervenção do diretor – ação estratégica[2]

Promover a formação e valorização profissional do pessoal docente e não docente	- Reorganizar a equipa de formação	X				- Equipa de formação - Direção - Centro de Formação - MEC - Autarquia - Parcerias
	- Identificação anual das prioridades de formação e elaboração do plano	X	X	X	X	
	- Organização de jornadas pedagógicas-profissionais uma vez por ano (Jornadas Fernando Namora), para pessoal docente e para pessoal não docente.	X	X	X	X	
	- Valorização da formação interna e dos formadores internos	X	X	X	X	
	- Adequar as competências e os saberes do pessoal não docente a uma correta execução das suas funções.	X				
	- Monitorizar a qualidade e o cumprimento do desempenho de forma dialogante	X	X	X	X	

Não se perca de vista que este Plano de Formação reflete um conjunto de dinâmicas inerentes ao Agrupamento, muitas das quais se congregam numa proposta formativa estratégica comum das escolas associadas, materializada no plano de formação do *Nova Ágora* – CFAE. Nesta ótica, a sua elaboração tem também em conta as linhas orientadoras constantes do regulamento interno do *Nova Ágora* - CFAE. O requisito previsto na lei da obrigatoriedade de os docentes cumprirem 50% de formação na dimensão científica e pedagógica e de, pelo menos, quatro quintos de formação efetuada estar acreditada pelo CCPFC[3] será assegurado, também, através da oferta formativa do *Nova Ágora* – CFAE (proposta pelo AECN e, também, pelos restantes AE/ENA associados).

Fundamentado o Plano, mencione-se ainda que do documento consta o respetivo enquadramento legal, a caracterização do agrupamento, os

2 Disponível em http://aecondeixa.pt/wp-content/uploads/2020/10/Anexo_I.pdf
3 Cf. Decreto-lei n.º 22/2014, 11 de fevereiro, art.º 9.º.

respetivos problemas e necessidades de formação; as linhas prioritárias de atuação; os objetivos; as propostas de formação para pessoal docente e não docente: temas, modalidades e público-alvo; recursos humanos a mobilizar; efeitos a produzir e indicadores de avaliação, de acordo com a dinâmica concertada dos AE/ENA associados do Nova Ágora – CFAE.

Para facilitar a interpretação, a esquematização do Plano apresenta-se também em forma de matriz, permitindo a leitura numa sequência integrada, de acordo com o sentido estratégico das propostas de formação contínua do Agrupamento. O mapa da oferta formativa, para facilitação da consulta e atualização do mesmo, é disponibilizado através de ficheiro online. Tome-se o documento como processo em curso, na sua pretensão de se adequar aos momentos e aos públicos, sempre por referência aos fins.

1. ENQUADRAMENTO LEGAL

O Plano de Formação do Agrupamento rege-se pelo disposto nos diplomas legais que regulam a formação do pessoal docente e não docente.

Figura 2 - Enquadramento legal

A Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, na alínea e) do art.º 3.º, refere que o sistema educativo se organiza de forma a "desenvolver a capacidade para o trabalho e proporcionar, com base numa sólida formação geral, uma formação específica para a ocupação de um justo lugar na vida ativa que permita ao indivíduo prestar o seu contributo ao progresso da sociedade em consonância com os seus interesses, capacidades e vocação". Consagra ainda a Lei de Bases do Sistema Educativo o direito à

formação contínua a "todos os educadores, professores e outros profissionais da educação"[4].

O decreto-lei n.º 50/98, de 11 de março, valoriza a formação profissional dos funcionários e agentes da administração pública, definindo, no art.º 4.º, o direito de frequentar ações de formação profissional, "especialmente as que se destinem a melhorar o seu desempenho profissional ou a suprir carências detetadas na avaliação do seu desempenho".

Também o estatuto da carreira docente, decreto-lei n.º 139-A/90, de 28 de Abril contempla, no art.º 16.º (corroborado no art.º 3.º do decreto regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro, que regulamenta a avaliação de desempenho do pessoal docente), que a formação contínua seja realizada de acordo com os planos de formação elaborados pelas escolas, tendo em conta o diagnóstico das necessidades de formação dos docentes, devendo, ainda, ser considerada a formação de iniciativa do docente que contribua para o seu desenvolvimento profissional.

A valorização profissional dos docentes, através de um investimento na formação contínua, é uma das medidas que se consideram prioritárias, à luz do decreto-lei n.º 22/2014, de 11 de fevereiro (regime jurídico da formação contínua de professores): a organização e gestão do ensino e o sucesso educativo constituem o núcleo central da atividade docente e o sistema de formação contínua está orientado para a melhoria da qualidade de desempenho dos professores.

Igualmente, no que respeita aos profissionais de educação não docentes, o decreto-lei n.º 184/2004, de 29 de julho (estatuto específico do pessoal técnico-profissional, administrativo e de apoio educativo dos

4 Cf. n.º 1, art.º 38.º.

estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário), prevê, no art.º 4.º, entre os deveres do pessoal não docente aí consignados, "participar em ações de formação, nos termos da lei, e empenhar-se no sucesso das mesmas"[5]. Destaquem-se as alíneas a) e b) do n.º 3 do art.º 30.º em que se inscreve "a melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade escolar; a aquisição de capacidades e competências que favoreçam a construção da autonomia das escolas e dos agrupamentos de escolas e dos respetivos projetos educativos".

Em conclusão, este plano é um documento de trabalho com pendor fortemente operativo e visa, fundamentalmente, apoiar os processos de execução das políticas estratégicas constantes dos documentos orientadores da organização, à medida que se elaborem, atualizem e/ou se tornem públicos, respondendo às exigências das políticas educativas, propiciando a atualização profissional dos agentes educativos e contribuindo para a resolução de problemas da comunidade escolar, atento ao tempo presente e à abrangência e diversidade do Agrupamento, tendo em vista a melhoria do serviço público prestado.

De referir, por fim, que este Plano incide nos anos letivos de 2021-2022 e 2022-2023, assumindo-se como "o instrumento de planificação das ações de formação a desenvolver", por analogia com o previsto no decreto-lei n.º 127/2015, de 7 de julho, para os CFAE.

[5] Cf. alínea e), art.º 4.º.

2. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O AECN foi criado em 2 de agosto de 2010, por agregação do anterior agrupamento com o mesmo nome, com a escola secundária Fernando Namora, ambos situados no concelho de Condeixa-a-Nova. É constituído por quatro jardins-de-infância (Avenal, Ega, S. Fipo e Sebal), quatro escolas básicas com 1.º ciclo (Anobra, Belide, Ega e Sebal), duas escolas básicas com educação pré-escolar e 1.º ciclo, uma escola básica com 2.º e 3.º ciclos, e pela Escola Secundária Fernando Namora (escola-sede).

Os estabelecimentos de educação e de ensino apresentam, na generalidade, condições adequadas para os fins a que se destinam. Como elementos característicos, assinala-se a moderada dispersão geográfica do AEC (as unidades mais afastadas distam 6 km entre si) e a heterogeneidade da população escolar. Esta é proveniente de meio predominantemente rural nos estabelecimentos de educação e de ensino mais afastados, ao passo que, para as unidades existentes na vila, afluem discentes cujas famílias pertencem ao setor do comércio e serviços, ainda que muitos deles provenientes de contextos socioeconómicos desfavorecidos.

A educação e o ensino de cerca de 1900 alunos são assegurados por aproximadamente 200 docentes e 53 assistentes operacionais, 12 assistentes técnicos e 5 técnicas superiores (duas psicólogas e uma assistente social do quadro), maioritariamente, com experiência profissional igual ou superior a 10 anos de serviço.

Figura 3 - Caracterização social do AECN[6]

Pessoal Docente		188
Pessoal Não Docente	Técnicos Superiores	3
	Chefe de serviços	1
	Assistentes Técnicos	11
	Assistentes Operacionais	48
	Contratos a Tempo Parcial	0
Alunos	Pré-escolar	216
	1º ciclo	481
	2º ciclo	320
	3ºciclo	482
	Secundário	281
	Outras modalidades (CP)	51

[6] Referente ao ano letivo de 2019-2020. Disponível em http://aecondeixa.pt/wp-content/uploads/2020/10/Projeto_de_Intervencao.pdf

3. MATRIZ DO PLANO DE FORMAÇÃO

3.1 HISTÓRICO DO PLANO DE FORMAÇÃO DO AECN

O desenho da proposta de oferta formativa para o biénio 2021-2023 teve em consideração a monitorização e avaliação da execução do Plano de Formação do ano letivo transato:

Tabela 1 - Balanço Plano de Formação 2020-2021

Pontos fortes	Pontos fracos
• Articulação com o CFAE • Valorização do eixo formação contínua pela comunidade escolar • Utilizações de ferramentas digitais para inscrição, certificação e análise dos dados • Gratuidade de toda a oferta disponibilizada • Estabelecimento de uma rede de contactos • Adesão de alguns grupos profissionais, a lecionar, sobretudo, no 1.º ciclo • Qualidade da articulação com as diversas estruturas de orientação educativa, por exemplo, a Biblioteca Escolar e Departamentos Curriculares • Critérios de valorização da formação contínua acreditada em sede de ADD • Oportunidade dos temas e modalidades • Qualidade dos formadores	• Ausência de representação do Plano de Formação no Conselho Pedagógico • Ausência de oferta de formação na didática de grande parte das disciplinas • Dificuldade na definição antecipada de cronogramas (necessidade de propiciar condições para a realização das ações) • Nível etário/situação profissional de alguns docentes, em fase final da carreira, que já não se sentem desafiados por algumas propostas • Resistência de alguns grupos profissionais, a lecionar,

• Calendário da formação • Adesão da comunidade escolar • Parcerias (CFAE, Câmara Municipal de Condeixa, Ensino Universitário – Universidade Aberta, Universidade de Coimbra, Universidade Católica do Porto) • Aumento do n.º de formadores internos do AECN • Aumento do n.º de formações dinamizadas por formadores do AECN, no âmbito do Plano de Formação do CFAE • Aumento da credibilidade dos formadores do AECN, contactados para replicação de formação em projetos de âmbito nacional • Participação de elementos do AECN em formação com impacto nacional (parceiros do ensino universitário) • Aceitação de convites para formação proposta pelo AECN, por parte de formadores/personalidades de renome, nos mais variados círculos (Ministério da Educação, Ensino Universitário, …) • Ausência de pagamento de honorários (apenas foram pagas, quando solicitadas, despesas de deslocação) • Concertação com a Direção, com o CFAE, elaboração de programas pertinentes, equilibrados e oportunos)	sobretudo, no ensino secundário • Desconhecimento geral relativamente ao novo articulado legal que respeita à formação contínua docente • Inexistência de um perfil legalmente definido para a figura do Responsável do Plano de Formação • N.º reduzido de horas de ACD a mobilizar para a progressão docente • Ausência de comunicação das necessidades de formação detetadas no âmbito da SADD

• Adesão às propostas do PF do AECN pelo CFAE e valorização das iniciativas do AECN em posteriores ações do CFAE	

3.2 LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES

A informação recolhida junto das lideranças do Agrupamento e de interlocutores representativos do Pessoal Docente e do Pessoal Não Docente, a fim de planear ações de formação contínua com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais, orientou-se a partir das seguintes questões de partida:

❖ **Âmbito organizacional e comunitário:**

- *A comunicação entre os diversos órgãos é rápida, acessível e interativa? Funcionou durante o confinamento? Que boas práticas, ao nível da comunicação devem ser integradas na rotina?*
- *Os elementos do AECN utilizam as ferramentas informáticas disponíveis e adequadas?*
- *As lideranças orientam, suportam e induzem mudança/melhoria?*
- *Os docentes do AECN operacionalizam práticas, designadamente no âmbito da supervisão pedagógica, para a regulação da qualidade do ensino e da aprendizagem e desenvolvimento profissional?*
- *Os docentes do AECN operacionalizam práticas de coadjuvação e assessoria em sala de aula? Com que objetivos? Como rentabilizá-las?*
- *No AECN é possível apresentar exemplos de práticas sistematizadas de trabalho colaborativo?*
- *No AECN há diálogo entre as diferentes estruturas que permita decisões informadas acerca da oferta educativa (regular e profissional)?*

- *No AECN, há práticas de diálogo com o exterior (parceiros locais, comunidade educativa, parceiros transnacionais, outros parceiros, …) que robusteçam a qualidade (pertinência, relevância, integração contextual) da oferta formativa, regular e profissional, e o serviço público prestado?*
- *Os procedimentos inerentes à avaliação de desempenho docente e respetivos objetivos são conhecidos pelos docentes do AECN?*
- *Há conflitos entre alunos no espaço escolar (dentro e/ou fora da sala de aula)? Como se gerem?*
- *Existem situações de perseguição utilizando dispositivos de captação de imagem e divulgação na internet? Como prevenir, como atuar?*
- *Existem problemas graves de indisciplina? Como intervir?*
- *Tendo em conta a experiência do AECN, como estabelecer/rentabilizar parcerias em função das metas estabelecidas nos instrumentos de governação pedagógica da Escola?*
- *Qual a participação/compromisso dos representantes dos encarregados de educação nos conselhos de turma?*

❖ **Âmbito pedagógico-didático:**

- *As práticas dos docentes refletem as mudanças decorrentes de alterações legais e da investigação em áreas específicas do saber e em ciências da educação?*
- *A Escola atende às necessidades da diversidade de alunos do AECN?*
- *No AECN é promovido o trabalho prático em sala de aula?*
- *No AECN é considerada a diversidade de alunos na sala de aula?*
- *Os docentes utilizam ferramentas digitais com sucesso no seu quotidiano, ao nível da sala de aula?*

- *Como operacionalizar a avaliação para a aprendizagem dos alunos no AECN?*
- *Como adequar o trabalho do professor às especificidades dos alunos, numa perspetiva de Educação inclusiva, no AECN?*
- *Os docentes do AECN integram a inovação nas suas práticas?*

❖ **Levantamento de necessidades junto dos Assistentes Operacionais**

- *O assistente operacional mantém de forma eficiente e eficaz os equipamentos informáticos e audiovisuais?*
- *O assistente operacional sabe trabalhar com os programas informáticos em uso no AECN?*
- *O assistente operacional tem capacidade para interagir, adequadamente, com pessoas com diferentes características, tendo uma atitude facilitadora do relacionamento e gerindo as dificuldades e eventuais conflitos de forma ajustada?*
- *O assistente operacional sabe prevenir e intervir em caso de acidente?*
- *O assistente operacional tem capacidade para lidar com situações de pressão e com as contrariedades de forma adequada e profissional?*
- *O assistente operacional tem capacidade para compreender e integrar na sua atividade profissional as normas de segurança, higiene, saúde no trabalho e defesa do ambiente, prevenindo riscos e acidentes profissionais e/ou ambientais?*

❖ **Levantamento de necessidades junto dos Assistentes Técnicos**

- *O assistente técnico conhece e mobiliza o articulado legal em contexto?*

- *O assistente técnico sabe mobilizar as propriedades das ferramentas informáticas, programas e software específico?*
- *O assistente técnico tem capacidade para interagir, adequadamente, com pessoas com diferentes características, tendo uma atitude facilitadora do relacionamento e gerindo as dificuldades e eventuais conflitos de forma ajustada?*
- *O assistente técnico tem capacidade para lidar com situações de pressão e com as contrariedades de forma adequada e profissional?*

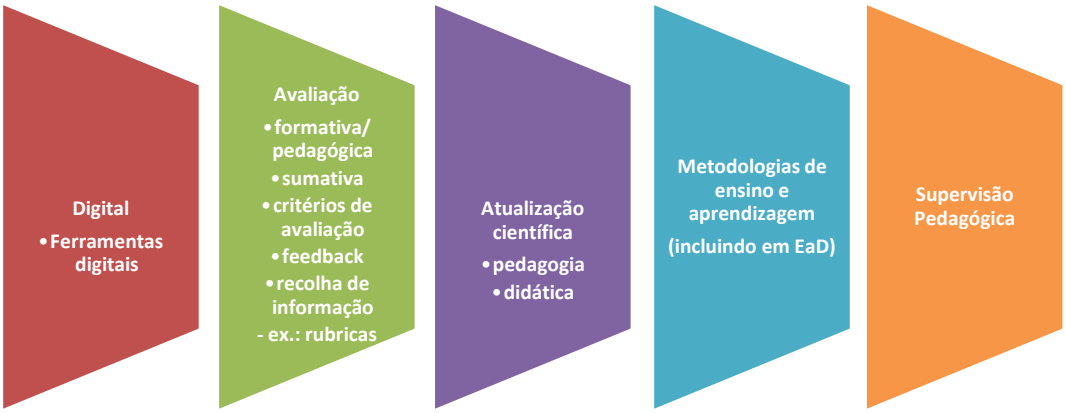
❖ **Levantamento de necessidades junto dos SPO/Assistente social**

- *Quais as áreas de oferta formativa específica reconhecidas como necessárias?*
- *Que características do AECN suscitam preocupação?*
- *As psicólogas e assistente social comunicam entre si e com as restantes estruturas da escola para encontrarem as melhores soluções para as situações dos alunos?*
- *São estabelecidas redes de parceria local e definidos programas de apoio aos alunos, no âmbito legal?*
- *Que alterações legais recentes se têm revelado como oportunidades ou constrangimentos, no AECN?*
- *Como se percecionam os técnicos superiores do AECN, ao nível da proficiência digital?*

No que respeita à população mais volumosa, destinatária deste Plano de Formação, os docentes, juntando à informação recolhida junto das lideranças o estudo das sugestões e recomendações indicadas aquando da inscrição em formação interna, bem como o levantamento de informação nos

questionários de satisfação *online* junto dos docentes, indicaram-se como áreas em que os diferentes atores pretendem oferta formativa:

Figura 4 - Áreas de oferta formativa pretendida (docentes)



Nestes contextos, continuar-se-á a rentabilizar e a colaborar (conforme solicitado) com protagonistas internos de oferta formativa, em virtude da natureza da atividade desenvolvida: Bibliotecas Escolares; Projetos (Escola Promotora de Saúde, eTwinning, Erasmus[7]); Cursos Profissionais e respetivos Diretores de Curso (especificidade de alguns cursos e PAP dos formandos[8]).

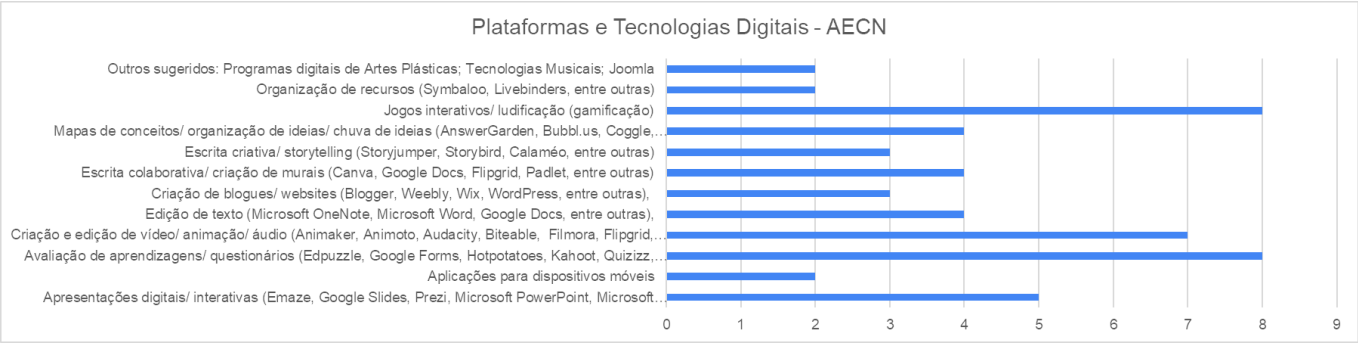
No que respeita ao Plano de Transição Digital, iniciado com a publicação da Resolução de Conselho de Ministros n.º 30, de abril de 2020, e no caso do AECN, no que concerne a "TIC/ferramentas digitais/plataformas digitas", apresenta-se a representação visual do questionário e o gráfico com o levantamento de necessidades efetuado junto das lideranças do AECN:

[7] Projeto Erasmus + School of Change; vários Projetos eTwinning; outros projetos.
[8] Palestras, visitas guiadas, exposições; elaboração de documentação variada (cartazes, posters, brochuras…).

Tabela 2- Necessidades de formação em tecnologias digitais, para capacitação dos educadores e professores

Apresentações digitais/ interativas (Emaze, Google Slides, Prezi, Microsoft PowerPoint, Microsoft Sway, entre outras)	Aplicações para dispositivos móveis	Avaliação de aprendizagens/ questionários (Edpuzzle, Google Forms, Hotpotatoes, Kahoot, Quizizz, Microsoft Forms, Plickers, Socrative, entre outras)	Criação e edição de vídeo/ animação/ áudio (Animaker, Animoto, Audacity, Biteable, Filmora, Flipgrid, Powtoon, Wideo, entre outras)	Edição de texto (Microsoft OneNote, Microsoft Word, Google Docs, entre outras),	Criação de blogues/ websites (Blogger, Weebly, Wix, WordPress, entre outras),	Escrita colaborativa/ criação de murais (Canva, Google Docs, Flipgrid, Padlet, entre outras)	Escrita criativa/ storytelling (Storyjumper, Storybird, Calaméo, entre outras)	Mapas de conceitos/ organização de ideias/ chuva de ideias (AnswerGarden, Bubbl.us, Coggle, Mentimeter, MindMeister, Popplet, Wordle, entre outras)	Jogos interativos/ ludificação (gamificação)	Organização de recursos (Symbaloo, Livebinders, entre outras)	Outros sugeridos: Programas digitais de Artes Plásticas; Tecnologias Musicais; Joomla
5	**2**	**8**	**7**	**4**	**3**	**4**	**3**	**4**	**8**	**2**	**2**

Figura 5 - Necessidades de formação em tecnologias digitais, para capacitação dos educadores e professores



3.3 LINHAS PRIORITÁRIAS, ÁREAS DE INTERVENÇÃO E OBJETIVOS

O diagnóstico de necessidades de formação contínua docente mobilizou a informação constante dos documentos estruturantes do AECN e as perceções das lideranças[9]. Atendeu também, de acordo com a disponibilidade para participar dos procedimentos operacionalizados[10], aos projetos individuais de desenvolvimento profissional. O dispositivo organizado para o levantamento de necessidades integrou uma etapa de formulação de questões de partida, as quais, através de instrumentos com características propositadamente diferentes entre si[11], permitiram interpelar aspetos organizacionais e práticas dos diferentes atores, nos vários contextos que conferem especificidade à organização, bem como resultados, por referência a critérios e boas práticas de eficiência e de eficácia, emergindo, assim, a identificação de áreas de intervenção/problemas.

As LINHAS PRIORITÁRIAS e ÁREAS DE INTERVENÇÃO foram selecionadas, de forma concertada com o Nova Ágora – CFAE, em função das atuais políticas e prioridades educativas:

Figura 6 - Linhas prioritárias

A partir de cada linha prioritária, especificam-se áreas de intervenção:

[9] Participação da Responsável do Plano de Formação na reunião de Conselho Pedagógico de 2 de junho de 2021.
[10] Nomeadamente resposta ao item referente à oferta formativa, aquando da inscrição em formação interna do AECN, bem como resposta a questionário de satisfação *online*, após a realização de ações.
[11] Entrevista, *focus group*, análise de documentos.

Figura 7 - Transformação Digital das Escolas

Linha prioritária - TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DAS ESCOLAS

Áreas de intervenção

1. Capacitação digital de docentes - 1.º CEB - Secundário

2. Capacitação digital de docentes - Pré-escolar

3. Integração e rentabilização das ferramentas digitais nas práticas profissionais - **organização**

4.1 Integração transversal das ferramentas digitais nas práticas profissionais e pedagógicas (trabalho colaborativo, ensino e aprendizagem, ...)

4.2 Integração transversal das ferramentas digitais nas práticas pedagógicas - **avaliação com tecnologias digitais**

4.3 Integração transversal das ferramentas digitais nas práticas pedagógicas - **ensino e formação profissional**

4.4 Integração transversal das ferramentas digitais nas práticas pedagógicas - **ensino a distância e ensino misto**

4.5 Integração transversal das ferramentas digitais nas práticas pedagógicas - **gamificação**

5. Literacia para os Média na era digital

6. Capacitação digital de Pessoal Não Docente / Outros (famílias, ...)

Figura 8 - Funcionamento das Escolas

Linha prioritária - FUNCIONAMENTO DAS ESCOLAS

(Pessoal não docente/Outros)

Áreas de intervenção

7. Atendimento, mediação de conflitos, ...

Figura 9 - Flexibilidade Curricular

Linha prioritária - FLEXIBILIDADE CURRICULAR

Áreas de intervenção

8. Educação para a cidadania

9. Recursos e medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

10. Trabalho de projeto e interdisciplinaridade

11. Ensino, aprendizagem e avaliação

12. Outras propostas em didática e atualização científica dos grupos de recrutamento /disciplinas específicas

Figura 10 - Lideranças, Supervisão Pedagógica, Avaliação de Desempenho Docente e Outras Áreas

Linha prioritária - LIDERANÇAS, SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE

Linha prioritária - OUTRAS ÁREAS

O Plano de Formação dispõe, pois, da seguinte forma a proposta de oferta formativa:

Linhas prioritárias e áreas de intervenção

Transformação Digital

1. Capacitação digital de docentes - 1.º CEB - Secundário
2. Capacitação digital de docentes - Pré-escolar
3. Integração transversal das ferraamentas digitais

3.1 Práticas profissionais e pedagógicas (trabalho colaborativo, ensino e aprendizagem, ...)

3.2 Avaliação com tecnologias digitais

3.3 Ensino e formação profissional

3.4 Ensino a distância e ensino misto

3.5 Gamificação

4. Literacia para os Média na era digital
5. Capacitação digital de Pessoal Não Docente / Outros (famílias, ...)

Flexibilidade Curricular

6. Educação para a Cidadania
7. Recursos e medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão
8. Interdisciplinridade
9. Ensino, aprendizagem e avaliação
10. Didática e atualização científica
11. Outras propostas

Lideranças, Supervisão Pedagógica e Avaliação de Desempenho Docente

12. Avaliação de desempenho docente

Funcionamento

13. Outras áreas Pessoal Não Docente

De acordo com este enquadramento, definiram-se os OBJETIVOS seguintes para o Plano de Formação:

a) Capacitar para a transformação digital da Escola;

b) Promover metodologias de ensino-aprendizagem ativas, diferenciadas e colaborativas para a promoção do sucesso educativo e desenvolvimento da autonomia do aluno;

c) Conceber dinâmicas de avaliação das aprendizagens centradas na diversidade de instrumentos e sustentadas por uma dimensão formativa, num processo contínuo de intervenção pedagógica;

d) Construir critérios de avaliação como referencial comum da escola, baseados nas áreas de competência do Perfil dos Alunos, em consonância com as Aprendizagens Essenciais;

e) Conceber estratégias e definir procedimentos de apoio à Educação Inclusiva;

f) Promover práticas pedagógicas numa perspetiva transcultural para a plena realização da cidadania;

g) Desenvolver competências profissionais dos docentes em contexto de cooperação, coordenação educativa e supervisão pedagógica;

h) Capacitar o Pessoal Não Docente, Técnicos Superiores, Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais, de competências inerentes às suas funções no âmbito da comunidade educativa.

3.4 PLANO DE FORMAÇÃO: AÇÕES, MODALIDADES E PÚBLICO-ALVO

Da ponderação das ÁREAS DE INTERVENCÃO e PROBLEMAS mais importantes, bem como as LINHAS PRIORITÁRIAS DE ATUAÇÃO e OBJETIVOS A ATINGIR que daí decorriam, resultou um mapa extensivo de propostas de ações de formação, que incluem diferentes modalidades, desde ações acreditadas pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (de 12 h ou mais), a ações de curta duração reconhecidas pela Comissão Pedagógica do CFAE (entre 3 e 6 h), sessões de formação interna (não acreditadas), bem como iniciativas de formação dirigidas ao pessoal não docente, a maioria delas acreditadas pela Direção-Geral de Administração Escolar.

3.5 PROPOSTAS DE FORMAÇÃO

Consultar mapa em

https://docs.google.com/spreadsheets/d/1z2GyMzzWpyMr6N7SNanKD3AH-NAAqNJ_m_lEscK4wKII/edit?usp=sharing

Versão em pdf:

Figura 11 - Mapa proposta oferta formativa

Clicar em https://drive.google.com/file/d/1K6qwuwsVaxEy0LSwzWC5FBvH_oZsHGBU/view?usp=sharing

PLANO DE FORMAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CONDEIXA-A-NOVA / ANOS LETIVOS DE 2021-2022, 2022-2023

LINHAS PRIORI-TÁRIAS	ÁREAS DE INTERVENÇÃO	CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	MODALIDADE	HORAS	FORMADOR	CALENDÁRIO	LOCAL	N.º FORMANDOS	DESTINATÁRIOS	OBSERVAÇÕES / REFERÊNCIA ACREDITAÇÃO
	1.1. CAPACITAÇÃO DIGITAL DE DOCENTES - DE 1.º CEB A SECUNDÁRIO	CH301-1 CH301-2 CH301-3	*Capacitação Digital de Docentes - Nível 1* *Capacitação Digital de Docentes - Nível 2* *Capacitação Digital de Docentes - Nível 3*	Oficina	25+25	Madalena Relvão, Fernando Cordeiro, Fernando Pascoal, Paulo Santos, Geri Gomes, João Abrunhosa, ...	2021-2022 2022-2023	A definir	Universo do AECN	Todos os docentes de todos os GR, do 1.º ciclo ao secundário	*O n.º de turmas de cada nível a realizar dependerá da manifestação de interesse e da adesão dos formandos.*
	1.2. CAPACITAÇÃO DIGITAL DE DOCENTES - PRÉ-ESCOLAR	CH323-1	*Capacitação Digital de Docentes da educação pré-escolar*	Oficina	25+25	Sofia Reis	2021-2022 / 2.º período	Presencial	20	Educadores de Infância	CCPFC/ACC-111032/21
	1.3. INTEGRAÇÃO TRANSVERSAL DAS FERRAMENTAS DIGITAIS NAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS E PEDAGÓGICAS	CH310-01 CH310-02	*Estratégias para a promoção de competências digitais na aprendizagem*	Oficina b-learning	12,5 + 12,5	Sara Dias-Trindade	2 turmas / 1.º período 2021-2022	Online e/ou presencial	15 x 2	Docentes do 1.º ciclo ao Ensino Secundário, todos os GR	CCPFC/ACC-110403/21
		CH311-01 CH311-02	*Ecossistemas digitais de ensino e aprendizagem*	Oficina b-learning	12,5 + 12,5	Sara Dias-Trindade	2 turmas / 2021-2022	Online e/ou presencial	15 x 2	Docentes do 1.º ciclo ao Ensino Secundário, todos os GR	CCPFC/ACC-110402/21
		CH315-01 CH315-02	*Ensino e Aprendizagem de línguas estrangeiras com ferramentas e recursos educativos digitais*	Curso	15	Helena Lopes e Sandra Galante	2 turmas / 2021-2022/2022-2023	Presencial	15 x 2	Grupos 120, 220, 320, 330, 340, 350	CCPFC/ACC-110223/20
		CH316-01	*Projetos de autonomia e flexibilidade curricular através das tecnologias de animação e multimédia*	Oficina	15+15	Marina Pacheco	1 turma / 1.º período 2021-2022	Online e/ou presencial	20	Docentes dos GR 240 e 600	CCPFC/ACC-102015/18
		CH318-1 CH318-2 CH318-3 CH318-4	*Desafios e Caminhos da Escola Digital*	ACD	6	Vários	22 janeiro 2022	Online e/ou presencial	30 x 4	Docentes do Pré-escolar, 1.º ciclo ao Ensino Secundário, todos os GR	Desp. Nº 5741/15, 29/05

4. MONITORIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

A nível da execução do Plano, ambiciona-se a realização das ações propostas ou de ações afins em áreas temáticas propostas, até ao final do ano letivo de 2022-2023, de acordo com as linhas prioritárias de atuação e acautelando eventuais mudanças que apontem para necessidades não previstas neste Plano.

A periodicidade da recolha, registo e tratamento de dados será anual e efetuada pela equipa do Plano de Formação do AECN, de acordo com orientação do Diretor do AECN. Esse trabalho realizar-se-á após divulgação de informação, por parte do CFAE. Tal recolha será seguida da análise e interpretação, a considerar na tomada de decisões tidas por convenientes.

No que respeita à formação organizada internamente, serão consultados os formulários de inscrição nas diferentes ações, controlo de presenças e avaliação de cada ação.

Serão tomados em consideração dados sobre:

- realização de ações nas linhas prioritárias propostas de acordo com as opções estratégicas da organização (vertidas sobretudo na definição de política estratégica, no PI do Diretor e documentos estruturantes);
- realização de ações em resposta a contextos específicos (imprevistos) do ano letivo em curso;
- controlo de presenças dos formandos / adesão dos formandos;
- desistências /adesão dos formandos;
- questionários de satisfação/avaliação (cf. Anexo 1) preenchidos pelos formandos e pelos formadores;
- n.º de formadores da bolsa de formadores internos do AECN.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Canário, R. (1995). "Gestão da escola: Como elaborar o plano de formação?". *Cadernos de organização e gestão escolar*, 3. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Cardoso, A. (2000). *Receptividade à inovação pedagógica, o professor e o contexto escolar*. Tese (doutoramento) - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra: Coimbra.

Magalhães, O. (2005). "Que formação contínua de professores no quadro das mudanças educativas e curriculares actuais?". *Revista de Educação*, XIII (1), 39-62.

Rama, I. (2002). *Formação de professores e profissionalidade docente: oficinas de Formação – Um Estudo de Caso*. Dissertação de Mestrado em Ciências de Educação (Psicologia da Educação), apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Seco, G. (2000). *A satisfação na actividade docente*. Tese (doutoramento) - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra.

ANEXOS

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO (avaliação da ação)

Aceda a

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe-troX1TSaNQ1f0qy41MGbCD9d8mzEcwgFRxj4el0S66-CaHw/viewform

Ou, com o leitor do telemóvel, leia o QR Code:

Figura 12 - QR Code Questionário de Satisfação

Apresentado em reunião de Conselho Pedagógico de 2 de junho de 2021

Ratificado em reunião de Conselho Pedagógico de 19 de janeiro de 2022

O Diretor: *Avelino Santos*

agrupamento de escolas de condeixa-a-nova